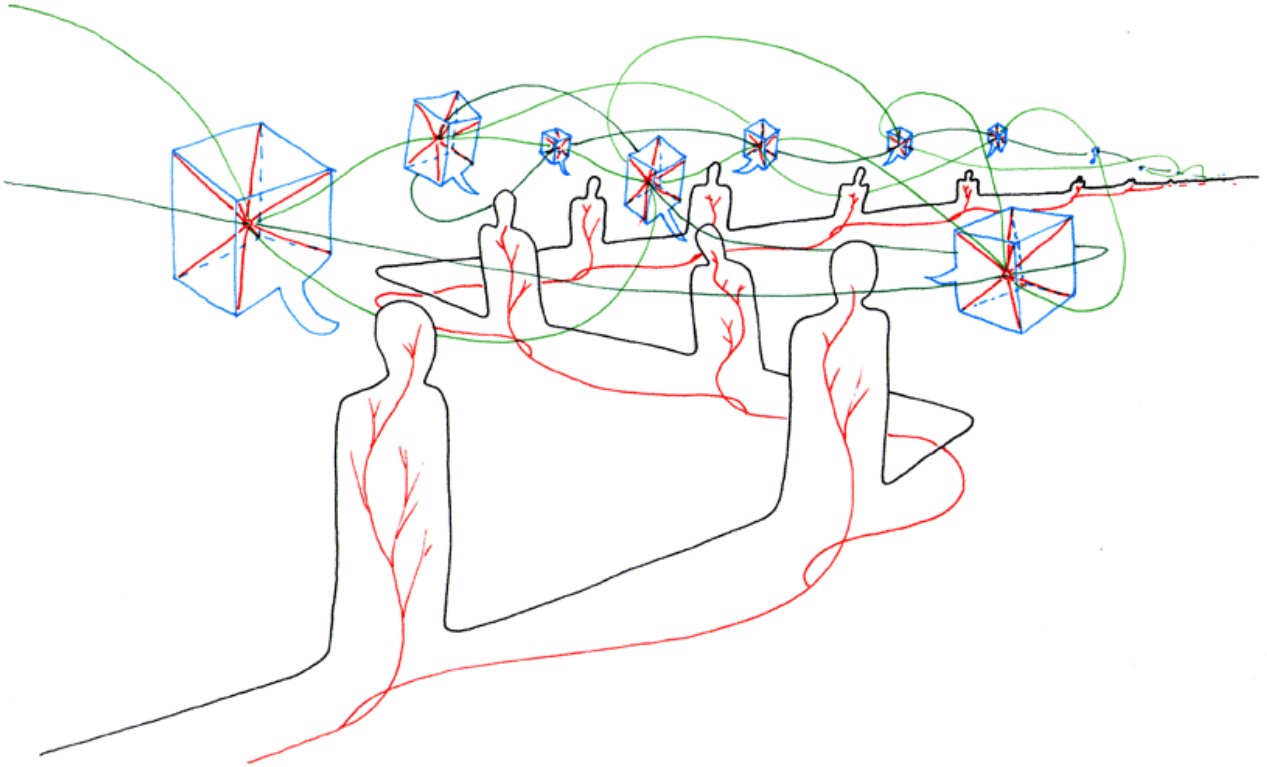
Gestão da Informação e do Conhecimento

Aula 01 – Contextualizando Gestão e para onde vamos



Dalton Lopes Martins
dmartins@gmail.com

2sem/2014

ngp|TI
núcleo de pesquisas em gestão, políticas e tecnologias de informação

FIC
Faculdade de Informação e Comunicação

UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Plano de aula e a turma

- O que vamos fazer nesse semestre....

O que é gestão

- É normalmente apresentada como um conjunto de técnicas, destinadas a racionalizar e otimizar o funcionamento das organizações;
- A gestão é um sistema de organização de poder;
- Sua função consiste em produzir um sistema que liga e combina elementos tão disparatados quanto o capital, o trabalho, as matérias-primas, a tecnologia, as regras, as normas, os procedimentos.

O que é gestão

- O termo gerenciamento evoca a ideia de arranjar e providenciar:
  - Providência: organizar em vista de uma produção coletiva, de uma tarefa a cumprir, de uma obra a realizar;
  - Arranjar: prestar atenção ao conjunto daqueles que contribuem para esta missão, a fim de melhor mobilizá-los em vista de um fim comum.

3 sentidos clássicos de gerir

- Suposições
  - Toda organização exige um quadro especializado e permanente de organizadores que possuem um status mais elevado e recebem recompensas maiores;
  - Qualquer forma de organização, padronização e disposição das pessoas e das coisas precisa ser feita por “gestores”;
  - Que essa organização constitui um corpo especializado de conhecimento que alguns têm e outros não – por credenciais ou talento.
- Essas suposições colocam em evidência e destaque o grupo social dos gestores.

Problemas do sentido clássico

- Os experts da gestão tornaram-se pessoas que prescrevem modelos;
- A gestão se perverte quando favorece uma visão do mundo no qual o humano se torna um recurso a serviço da empresa:
  - Não se trata de perseguir uma finalidade escolhida por indivíduos, nem uma finalidade negociada no interior de uma coletividade, mas uma finalidade imposta do exterior → alienação!

Crítica dos paradigmas que fundamentam a gestão

PARADIGMAS	PRINCÍPIO BÁSICO	CRÍTICA
OBJETIVISTA	Compreender é medir, calcular	Primado da linguagem matemática sobre qualquer outra linguagem
FUNCIONALISTA	A organização é um dado	Ocultação dos mecanismos de poder
EXPERIMENTAL	A objetivação é um dado científico	Dominação da racionalidade instrumental
UTILITARISTA	A reflexão está a serviço da ação	Submissão do conhecimento a critérios de utilidade
ECONOMISTA	O humano é um fator da empresa	Redução do humano a um recurso da empresa

Problemas do sentido clássico

- Esse modo de entender gestão faz com que ela se decomponha em domínios especializados:
  - Gestão estratégica;
  - Gestão comercial, contábil, da produção;
  - Gestão financeira, marketing, pessoal, recursos humanos..
  - Gestão da informação e do conhecimento!!!
- Se tornam diversos saberes práticos que têm como função:
  - Modelar comportamentos;
  - Orientar processos de decisão;
  - Estabelecer procedimentos;
  - Criar normas de funcionamento.

Característica dessa gestão clássica

- Criada e concebida para atender a:
  - Maior controle e padronização de processos;
  - Maior centralização de poder e tomada de decisão;
  - Especialização e segmentação dos conhecimentos e formas de atuação;
  - Gerir, gestar e administrar aquilo que é conhecido, programável e determinado.

Mudanças do fim do séc XX

(que impactam diretamente na visão clássica da Gestão da Informação e do Conhecimento)

- 3 mudanças que temos de analisar com cuidado:
  - As lógicas de produção estão cada vez mais submetidas às pressões das lógicas financeiras;
  - O peso dos mercados e sua mundialização põe em cheque os modos tradicionais de regulação econômica → maior e mais rápida circulação;
  - A fusão das telecomunicações com a informática instaura a ditadura do “tempo real” e a imediatidade das respostas às exigências dos mercados financeiros.

O que isso gera?

- Uma forte imposição do relacionamento entre pessoas e organizações adaptar-se aos modos de gestão pelo viés de sistemas de informação e de comunicação das empresas;
  - Callcenters, comprar online, serviços móveis, etc...
- Essa lógica impõem suas normas às finanças, aos recursos humanos, à logística, à gestão dos estoques, dos salários e de todas as funções da empresa.

O que isso gera?

- Essa lógica tem múltiplas consequências:
  - Publicação de resultados conforme um ritmo muito intenso;
  - Política de informação a analistas financeiros que penaliza estratégias a longo prazo em favor de rentabilidade imediata;
  - Pressão do número e dos instrumentos de medida em detrimento de uma reflexão sobre os processos, os modos de organização e os problemas humanos.

Gestão e tecnologia

- A gestão inspira-se e depende de um enorme trabalho de inscrição que transforma a realidade em forma calculável:
  - Relatórios escritos;
  - Desenhos, fotografias;
  - Estatísticas, números, indicadores;
  - Mapas, gráficos.
- A representação daquilo que deve ser governado é um processo ativo, técnico.

Gestão e tecnologia: dispositivos de inscrição

- Dispositivos de inscrição: permite caracterizar essas condições materiais que possibilitam o pensamento trabalhar sobre um objeto
- Mediante a inscrição, a realidade se torna estável, móvel, comparável, associável.
- A gestão da informação e do conhecimento cuidam essencialmente da criação, análise e uso estratégico de dispositivos de inscrição!

Socializar a gestão

- Quando falamos de informação e, sobretudo, de conhecimento a socialização se torna um elemento fundamental para:
  - Pensar na diversidade de pensamentos;
  - Nas experimentações e inovações que podem de surgir de pensamentos e ideias inexperadas;
  - No cuidado ao gerir processos que procuram organizar, sistematizar e não anular novas possibilidades ainda não conhecidas.
- É fundamental cuidar desse aspecto para garantir a ampliação do potencial humano de produção de conhecimento e liberdade de

E onde estamos nisso tudo?

- Os principais métodos, teorias e tecnologias criadas em torno da expressão **Gestão da Informação e do Conhecimento** tentam responder a essas demandas que falamos anteriormente;
- Eles funcionam muito bem quando se trata de operar nessa lógica de gestão que chamamos aqui de clássica!
  - Gerir e controlar o conhecido e determinado.

No entanto...

- A capacidade humana de criação, invenção, inovação é algo que extrapola essas formas;
- Essa capacidade humana pode ficar seriamente prejudicada e ter pouco espaço de se desenvolver sob lógicas de gestão que não foram feitas para se pensar no novo e naquilo que ainda se sabe o que é;
  - O novo é visto como ameaça!
- A criação de novas soluções, a invenção de novas formas de se relacionar, de gerir, de pensar ficam comprometidas.

No entanto...

- Há outras formas de se pensar gestão;
- Há outras formas de se pensar no papel da informação e do conhecimento na sociedade;
- Há outras formas e princípios de criarmos métodos, teorias e tecnologias que respeitem outros modos de trabalhar e criar coletivamente;
- Há outras formas de se pensar como organizar e produzir o trabalho e, portanto, a informação e conhecimento.

E o que faremos neste curso, então?

- 3 coisas:
  - Conhecer e se aprodundar nos métodos clássicos de gestão da informação e do conhecimento, entendendo seus limites, seus potenciais e analisar criticamente suas formas de uso;
  - Conhecer se aprofundar em novas formas de pensar gestão baseadas em novas maneiras de pensar o trabalho, a informação e o conhecimento;
  - Experimentar em nós e em nossos projetos como essas formas atuam e como podemos nos apropriar delas.

Referências desta aula

- Gestão como doença social. Vincent de Gaulejac. Editora Ideias&Letras. 2014.